

Prática avançada de enfermagem: estratégias para formação e construção do conhecimento

Maria Lúcia Zanetti



Vive-se, atualmente, uma era de incertezas, caracterizada por profundas transformações e um complexo redimensionamento de ordem econômica, social, política, cultural e ambiental, que afeta a sociedade em geral e, particularmente, a vida das pessoas. Estas transformações também interferem nas áreas do conhecimento, ampliando os mecanismos de comunicação, devido aos avanços tecnológicos e utilização de redes socioculturais, que têm alterado drasticamente a compreensão do mundo contemporâneo. Esta configuração gera novos desafios, em busca de inovações e modos de pensar e apreender. Nesta vertente, é importante a garantia da formação de recursos humanos altamente qualificados e a construção do conhecimento através de um processo de trabalho democrático, comprometido com valores éticos, humanistas e igualitários, em um ambiente organizacional solidário e construtivo, com base em parcerias e colaboração interna e externa. Estes requisitos são fundamentais para alcançar as metas do milênio para a educação em saúde.

Nesta direção, buscando superar os desafios da qualificação de recursos humanos em saúde, a Organização Pan-Americana de Saúde, ao editar a Resolução "Recursos humanos para a saúde: ampliando o acesso a profissionais de saúde qualificados em sistemas de saúde baseados na atenção primária à saúde", destaca a importância da atuação de enfermeiros de prática avançada, ancorando os sistemas de saúde, baseados na Assistência Primária em Saúde, na América Latina⁽¹⁾. Embora muitos países estejam comprometidos com a formação de enfermeiros para a prática avançada em enfermagem, faz-se necessário ampliar as estratégias de formação dos enfermeiros com competência nas áreas de conteúdos críticos.

Para compreender essa tendência mundial destaca-se o conceito do *International Council of Nurses* (ICN) para a prática avançada de enfermagem: "Prática Avançada de Enfermagem pressupõe que os enfermeiros incluam na sua formação conhecimento especializado, habilidades e competências para a tomada de decisão em situações complexas em diversos cenários de prática"⁽²⁾. Os enfermeiros necessitam aprofundar seus conhecimentos em saúde da família, cuidado ao indivíduo adulto, cuidado primário, mulheres em trabalho de parto, especialidades clínicas, anestesia, saúde da comunidade, saúde da mulher, emergência, pediatria, gerontologia e a pessoas que necessitam de cuidado agudo. A formação do enfermeiro envolve sua preparação para a educação, em um nível avançado, reconhecimento formal de programas educacionais, oferta de cursos com objetivos e conteúdos voltados para a prática avançada e o credenciamento por órgãos competentes⁽³⁾.

Assim, estratégias devem ser adotadas pelas instituições formadoras, dentre as quais destacam-se: ampla abordagem de conteúdo de áreas críticas, tais como, prática avançada em saúde pública, enfermagem avançada em ciência social e comportamental centrada na população, modelos teóricos de enfermagem, equipe interdisciplinar, liderança, pensamento sistêmico, bioestatística, epidemiologia, saúde ambiental, política de saúde e gestão, informática em saúde, genômica, comunicação em saúde, competência cultural, saúde global, política e direito e ética em saúde pública. Ressalta-se que, a formação do enfermeiro deve contemplar o conhecimento baseado em evidências robustas em enfermagem e saúde, assim como, habilidades e competências para constituir e liderar equipes interdisciplinares, viabilizando soluções criativas, eficazes e de baixo custo à população. Espera-se que, os enfermeiros, ao adquirirem competência nas áreas de conteúdo crítico, possam enfrentar os desafios de saúde emergentes, como a acelerada mudança das estruturas sociais, a necessidade de produção e disponibilização rápida de conhecimento aplicado à saúde da população e de novas tecnologias em saúde⁽³⁾.

Como os enfermeiros poderiam se beneficiar das estratégias da prática avançada em enfermagem em sua atuação profissional? Há inúmeras situações que poderiam ser elencadas para mostrar como ocorre esta apropriação dos recursos da prática avançada em estratégias concretas. Destacam-se algumas delas. Quando os enfermeiros, ao implantarem um programa de prevenção de úlceras dos pés, em pessoas com diabetes mellitus, mostram a melhoria em alguns indicadores de saúde, tais como, redução do número de amputações, internações e custos em saúde. Ou quando, ao assumirem sua parcela de responsabilidade no acompanhamento à gestante, com vistas ao parto normal, os enfermeiros são capazes de mostrar como a prática avançada pode reduzir o número de cesarianas desnecessárias. Ainda, quando prescrevem medicamentos para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis em seguimento e apresentam um bom controle da doença. Ou quando dedicam-se à elaboração e validação de modelos fundamentados na ciência social e comportamental, para fortalecer a adesão dos pacientes aos comportamentos saudáveis, reduzindo a demanda de pacientes aos serviços de saúde, entre outras estratégias possíveis.

No Brasil, os 14 cursos de pós-graduação, na modalidade mestrado profissional, poderiam viabilizar a prática avançada de enfermagem, ao considerarem sua vocação na busca de estratégias para a qualificação de recursos humanos para resolução de problemas de saúde da população. Estes cursos, ao contribuírem com propostas inovadoras na solução de problemas da prática profissional do enfermeiro, gerando produtos e tecnologias para o melhor desempenho no desenvolvimento da enfermagem e saúde, estão em consonância com a definição e características da prática avançada de enfermagem⁽⁴⁾.

A capacitação de professores também é um desafio a ser destacado, pois há necessidade de que os docentes incorporem essa tendência. Dentre outras demandas tem-se a escassez de recursos humanos qualificados em saúde, a complexidade inerente aos serviços de saúde, escassez de evidências na literatura de enfermagem para sustentar esta prática, falta de reconhecimento do enfermeiro especialista pela população, dificuldade de atuação em sistemas de saúde complexos e compartilhamento do trabalho, participando de uma equipe interdisciplinar, além da notória escassez de abordagens inovadoras nos currículos de enfermagem.

Há também a urgente necessidade de revisão das políticas de incentivo e linhas de financiamento das agências de fomento à pesquisa, para que se estimule a produção de conhecimento em prática avançada de enfermagem. A produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem poderá contribuir para sanar a lacuna existente em termos de conhecimento inovador e centrado nos problemas da população. Deste modo, será possível sedimentar o caminho para a construção de uma ciência em enfermagem, comprometida com a realidade da população, que repercutirá no reconhecimento do enfermeiro pela sociedade, como agente transformador para a qualidade e segurança do cuidado.

Nesta perspectiva, incita-se os pesquisadores de enfermagem a submeterem artigos originais sobre a prática avançada de enfermagem para a RLAE.

Referências

1. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases. Geneva: WHO; 2010.
2. Organização Mundial da Saúde. Cuidados inovadores para as condições crônicas: componentes estruturais de ação: Relatório Mundial. Brasília; 2013.
3. Organización Panamericana de la Salud. Cuidados innovadores para las condiciones crónicas: Organización y prestación de atención de alta calidad a las enfermedades crónicas no transmisibles en las Américas. Washington, DC: OPS; 2013.
4. Janine RR. O mestrado profissional na política atual da Capes. RBPG. 2005;2(4):8-15.

Maria Lúcia Zanetti é Editor Associado da Revista Latino-Americana de Enfermagem, e Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil, e-mail: zanetti@eerp.usp.br.

Copyright © 2015 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.